

GABRIELA MAIA DE AZEVEDO¹, CARLOS NABINGER²,

¹ Graduanda em Zootecnia, UFRGS. E-mail: gabrielamaia1@hotmail.com

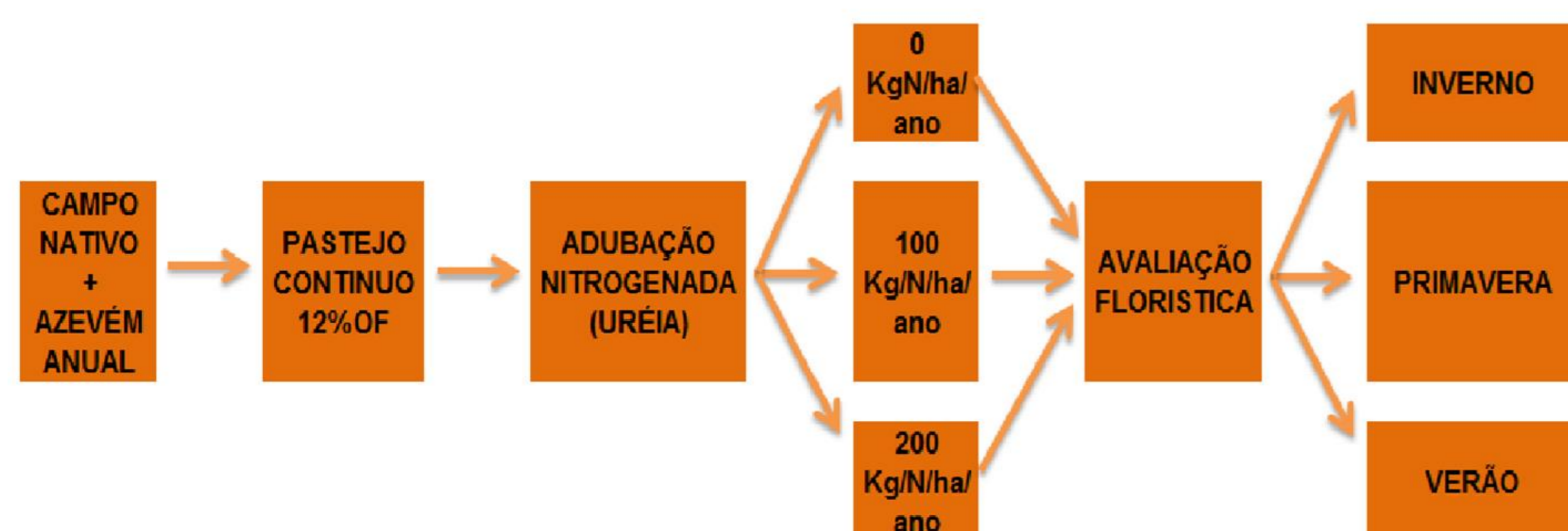
² Orientador, UFRGS.

INTRODUÇÃO

A adubação nitrogenada é de suma importância para expressar o potencial das gramíneas presentes no campo nativo e das espécies cultivadas, como o azevém (*Lolium multiflorum* Lam.), exigente quanto a fertilidade do solo. O objetivo do trabalho foi determinar os efeitos de diferentes doses de nitrogênio em pastagem natural sobressemeada com azevém anual sobre a produção de forragem e o arranjo das espécies vegetais na comunidade de plantas em diferentes estações do ano.

MATERIAL E MÉTODOS

□ Campo nativo adubado desde 1996. Sobressemeadura com azevém no início de outono desde 2004. Delineamento em blocos com três repetições. Metade da dose de N no outono e metade no fim da primavera. Local: EEA/UFRGS, em Eldorado do Sul



RESULTADOS

Tabela 1. Produção total de forragem (Kg ha⁻¹ de MS) nos diferentes períodos de avaliação (inverno, primavera e verão), em diferentes doses de nitrogênio (N0 - zero kg ha⁻¹ ano⁻¹; N100 - kg ha⁻¹ ano⁻¹; N200 - kg ha⁻¹ ano⁻¹) em pastagem natural sobressemeada com azevém. Pastagem manteve-se diferida no período de outono.

	N0	N100	N200
INVERNO	3.288 B	4.226 BC	5.389 C
PRIMAVERA	2.056 A	2.084 A	2.267 A
VERÃO	3.276 A	3.293 A	3.550 A

Médias na mesma linha seguidas de letras distintas são diferentes entre si (Tuckey, 5%)

Tabela 2. Cobertura relativa (%) média das principais espécies durante os diferentes períodos de avaliação (inverno, primavera e verão), em diferentes doses de nitrogênio (N0 - zero kg ha⁻¹ ano⁻¹; N100 - kg ha⁻¹ ano⁻¹; N200 - kg ha⁻¹ ano⁻¹) em pastagem natural sobressemeada com azevém.

Tratamento	Espécies*	Inverno	Primavera	Verão
N0	<i>Paspalum notatum</i>	14,3 A	31,9 B	32,3 B
	<i>Lolium multiflorum</i>	25,3 B	0,5 A	0,0 A
	<i>Desmodium incanum</i>	0,4 A	12,6 C	7,3 B
	<i>Eryngium horridum</i>	4,8	7,0	5,5
	<i>Axonopus affinis</i>	6,9 B	3,4 A	2,4 A
	<i>Andropogon lateralis</i>	3,1	6,2	2,8
	Outros	45,3	38,4	49,6
N100	<i>Paspalum notatum</i>	6,2 A	35,2 B	24,8 AB
	<i>Lolium multiflorum</i>	41,3 B	0,5 A	0,0 A
	<i>Cynodon dactylon</i>	2,1 A	14,4 AB	19,7 B
	<i>Eragrostis plana</i>	2,2	2,3	8,9
	<i>Carex soraria</i>	3,4	5,4	4,5
	<i>Desmodium incanum</i>	0,1 A	6,3 B	5,2 AB
	Outros	44,8	35,9	36,8
N200	<i>Paspalum notatum</i>	5,6 A	33,4 B	23,6 B
	<i>Lolium multiflorum</i>	59,3 B	1,1 A	0,0 A
	<i>Cynodon dactylon</i>	1,7 A	13,4 AB	28,2 B
	<i>Sida rhombifolia</i>	0,1	7,1	5,8
	<i>Eragrostis plana</i>	1,2	2,5	8,9
	<i>Desmodium incanum</i>	0,1 A	5,7 AB	6,3 B
	Outros	32,0	36,7	27,3

Médias na mesma linha seguidas de letras distintas são diferentes entre si (Tuckey, 5%)



Figura 1. Vista geral da área experimental em princípios de junho, mostrando os diferentes tratamentos no bloco 3.



Figura 2. Vista geral da área experimental em princípios de setembro, mostrando os diferentes tratamentos no bloco 3.

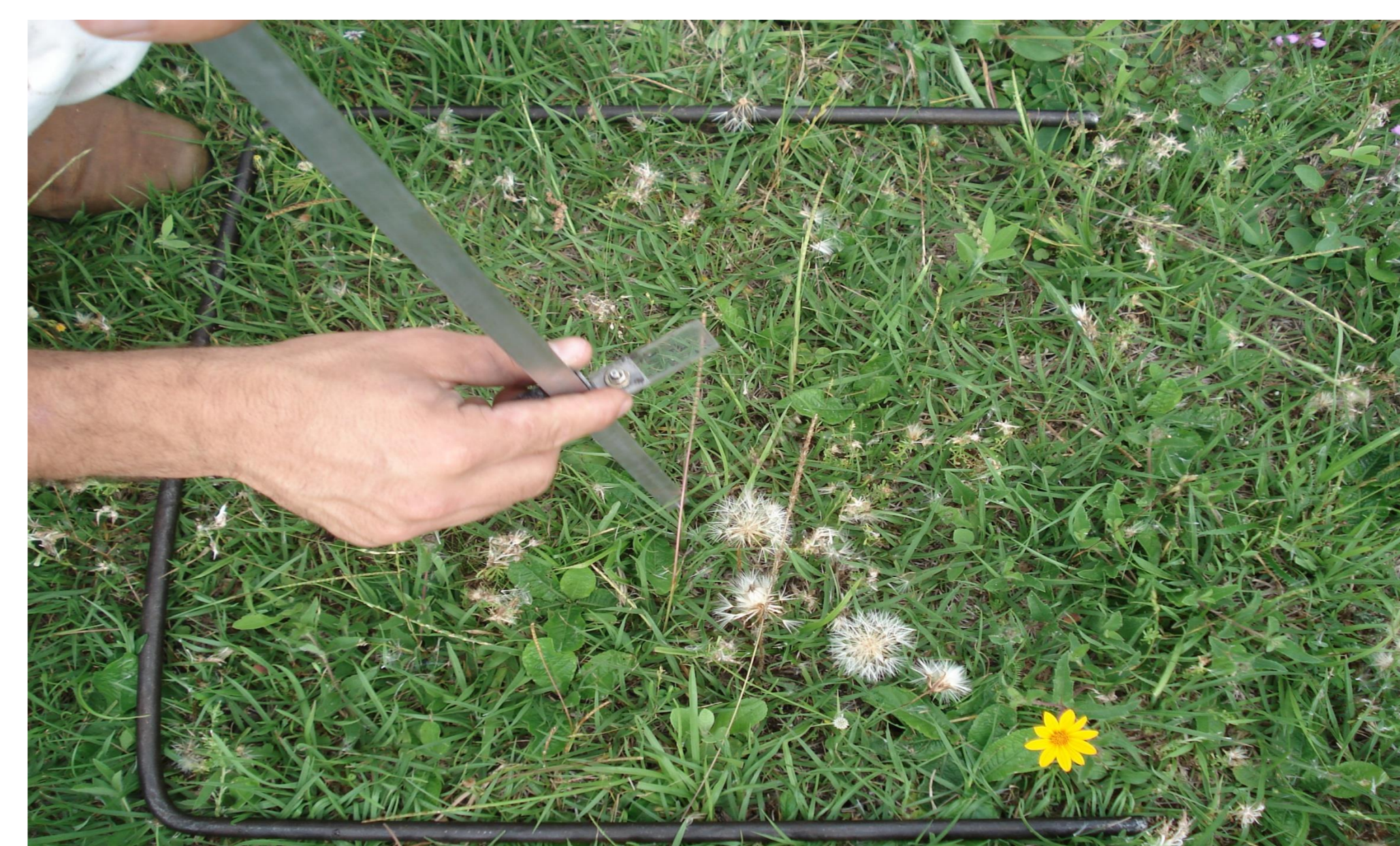


Figura 3. Detalhe da medida da altura com "sward stick", na unidade amostral para determinação da composição florística

CONCLUSÃO

➤ A adubação nitrogenada determina aumentos crescentes na produção de forragem no outono-inverno e mudanças na composição da pastagem natural. A utilização de doses de N maiores que 100 kg⁻¹ha⁻¹ diminui a diversidade e favorece o surgimento de espécies exóticas na primavera e verão.

AGRADECIMENTO